RESCX Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0038

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA GESTÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS BARREIRAS E FRAGILIDADES

SUSTAINABLE PRACTICES IN HEALTHCARE WASTE MANAGEMENT: AN ANALYSIS OF BARRIERS AND WEAKNESSES

Márcio Silva da Conceição, Fabrício Fernandes da Silva Lima, Deuzileni Pereira Vieri, Emanoel Rodrigues Martins, Eliene Tavares Pereira, Nathália Almeida de Araújo e Andrews Martins da Silva

RESUMO
A evolução assistencial nos serviços de saúde, embora amplie a eficácia terapêutica, impõe desafios crescentes na gestão de resíduos, gerando riscos expressivos à saúde pública e ao equilíbrio ambiental. Diante disso, este estudo objetiva analisar os principais desafios e falhas na gestão de resíduos de saúde, com foco nas barreiras que inviabilizam práticas sustentáveis e seguras. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2026. A busca foi conduzida nas bases PubMed e SciELO, utilizando descritores obtidos no DeCS combinados mediante o operador booleano AND. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão mediantes as diretrizes do protocolo PRISMA, 11 artigos compuseram o corpus final. Observa-se que a celeridade da rotina assistencial induz decisões imediatistas que priorizam a agilidade em detrimento do rigor técnico, resultando em desperdício de insumos e segregação inadequada. Soma-se a isso o fato de que os programas existentes carecem de estruturação metodológica e fiscalização eficiente, o que se alinha à falta de capacitação permanente dos profissionais, tratando o gerenciamento dos resíduos provenientes de serviços de saúde como mera conformidade burocrática e não como instrumento de biossegurança. Conclui-se que a efetivação do manejo adequado enfrenta obstáculos operacionais e estruturais significativos que demandam uma visão ampliada da gestão do cuidado. A superação desses desafios requer não apenas o cumprimento da RDC nº 222/2018, mas a integração entre investimentos em infraestrutura, educação permanente e aproximação com os órgãos de vigilância, visando consolidar uma cultura de gerenciamento que garanta a segurança ocupacional e a preservação ambiental.
Palavras-chave: Biossegurança. Gestão de Resíduos. Saúde Ambiental. Vigilância Sanitária.

ABSTRACT
While the evolution of healthcare delivery enhances therapeutic efficacy, it imposes growing challenges regarding waste management, creating significant risks to public health and environmental balance. Given this context, this study aims to analyze the main challenges and shortcomings in healthcare waste management, focusing on barriers that hinder sustainable and safe practices. This is an integrative literature review conducted in April 2026. Searches were performed in the PubMed and SciELO databases using descriptors from DeCS, combined via the Boolean operator AND. Following the application of inclusion and exclusion criteria based on PRISMA guidelines, 11 articles formed the final corpus. Findings indicate that the fast-paced nature of clinical routines drives short-term decision-making that prioritizes speed over technical rigor, resulting in resource waste and improper waste segregation. Furthermore, existing programs lack methodological structure and efficient oversight, compounded by a lack of ongoing professional training, leading to healthcare waste management being treated merely as a bureaucratic compliance issue rather than a biosafety tool. The study concludes that implementing proper waste management faces significant operational obstacles that require a broader perspective on care management. Overcoming these challenges requires not only compliance with RDC No. 222/2018 but also the integration of infrastructure investment, continuous education, and closer collaboration with regulatory bodies, aiming to establish a management culture that ensures occupational safety and environmental preservation.
Keywords: Biosafety. Waste Management. Environmental Health. Sanitary Surveillance.

Data de recebimento: 28/04/2026.
Aceito para publicação: 25/08/2026.

1 INTRODUÇÃO

A evolução histórica dos serviços de saúde tem sido marcada por inovações tecnológicas disruptivas que, embora elevem a eficácia dos tratamentos, impõem um desafio colateral crescente: a gestão de resíduos. De acordo com relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU), a expansão da assistência em países em desenvolvimento,

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0038

aliada à escassez de recursos financeiros e tecnológicos, tem dificultado o manejo seguro desses materiais, gerando riscos severos à saúde humana e ao equilíbrio ambiental (OMS, 2022; UNICEF, 2025).

Nesse cenário, embora cerca de 75% a 90% dos resíduos gerados em ambientes de saúde sejam equiparáveis ao lixo doméstico, a parcela restante, composta por itens infectantes, químicos e radioativos, exige protocolos rigorosos de segregação e descarte (OMS, 2022). No Brasil, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 222/2018 da ANVISA estabelece as diretrizes para esse gerenciamento, classificando os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) conforme sua origem e periculosidade. Desse modo, é fundamental que os hospitais e as demais unidades de saúde segreguem, quantifiquem e descartem os resíduos de forma adequada, conforme as normas vigentes (Brasil, 2018).

O problema, contudo, vai muito além da logística hospitalar, trata-se de uma questão de direitos humanos. Em muitas unidades, a prática rudimentar de misturar e incinerar resíduos em equipamentos obsoletos libera toxinas persistentes, como dioxinas e furanos. O impacto dessa negligência recai sobre a saúde pública, evidenciado pelo aumento de casos de câncer, anomalias fetais e danos severos aos sistemas imunológico e cardiovascular (Souza; Canciglieri, 2021).

No Brasil, o manejo adequado dos resíduos provenientes dos serviços de saúde apresenta avanços significativos. Entretanto, estes ainda são insuficientes diante da necessidade de uma reforma profunda no modelo de gestão atual (Nascimento, 2021). Na prática, transpor a eficiência teórica para o cotidiano hospitalar esbarra em uma rede complexa de obstáculos. O desafio não se resume à falta de verba, mas também atravessa limitações estruturais e operacionais crônicas (Rizzon; Nodari; Reis, 2016).

Diante do exposto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar os conhecimentos sobre as condutas de gerenciamento dos resíduos resultantes dos serviços de saúde, de modo a oferecer base teórica a modelos de descarte mais eficientes e seguros. Assim, este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios e falhas na gestão de resíduos de saúde, com foco nas barreiras que inviabilizam práticas sustentáveis.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem metodológica amplamente utilizada em pesquisas na área da saúde. A presente revisão foi realizada a partir das seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa.

Para a elaboração da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICo, conforme apresentado por Oliveira (2020), estruturada pelos seguintes elementos: População (P): profissionais envolvidos na Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde; Interesse (I): desafios, falhas e barreiras que impedem o manejo correto e a sustentabilidade; Contexto (Co): instituições de saúde. A partir desses componentes, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são os principais desafios e falhas na gestão de resíduos de serviços de saúde que atuam como barreiras para a implementação de práticas sustentáveis no contexto das instituições de saúde?”.

Para a seleção dos estudos, realizou-se uma busca na literatura em abril de 2026 nas bases de dados *US National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizaram-se os descritores “*Medical Waste*” e “*Health Services*” e seus respectivos termos em português, consultados no portal de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e combinados mediante o operador booleano *AND*. Como critérios de

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0038

inclusão, selecionaram-se estudos com texto completo, nos idiomas português e inglês e publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos duplicados, teses e dissertações, bem como estudos que não estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente ou que não apresentassem afinidade com a questão de pesquisa.

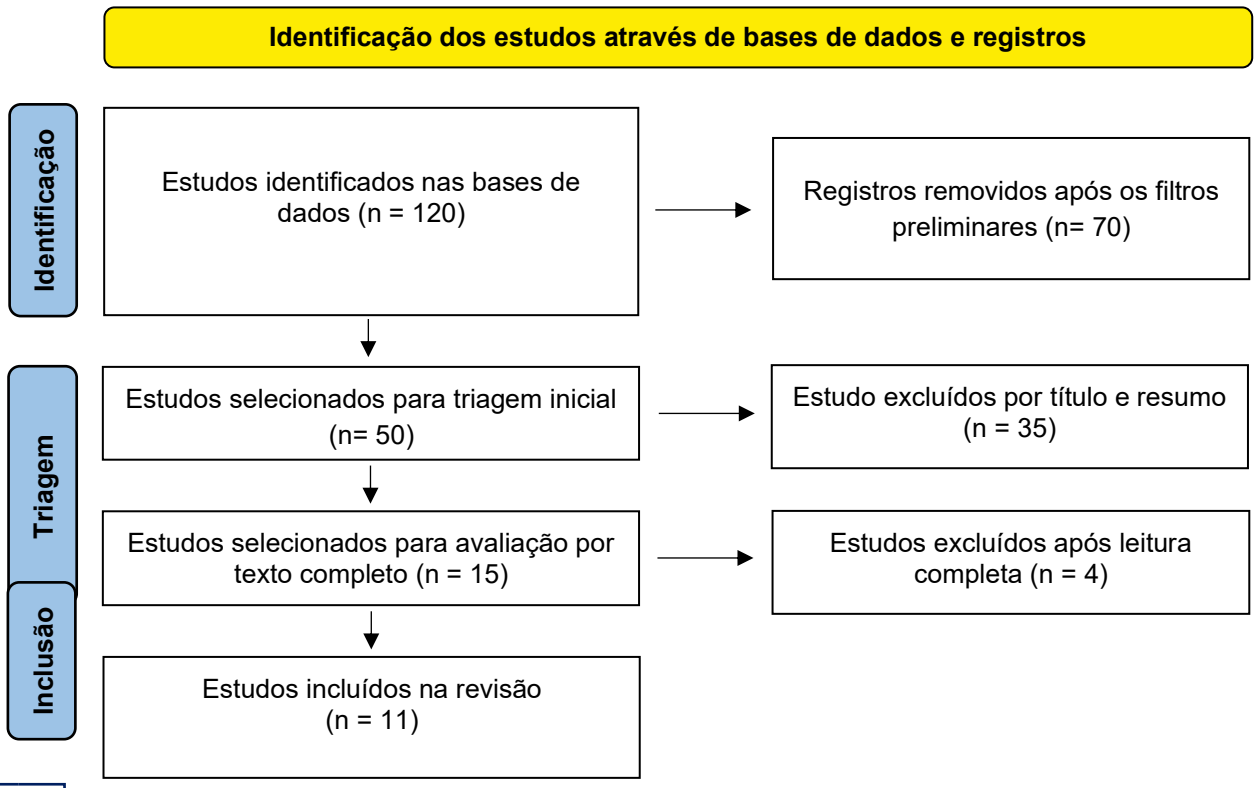
A delimitação temporal do período de 2016 a 2026 justifica-se pela necessidade de compreender o panorama do conhecimento antes e após a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 222/2018 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Tal normativa estabeleceu as diretrizes vigentes para as Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) no território nacional, responsabilizando as instituições geradoras pela estruturação do manejo seguro em todas as etapas envolvidas (Brasil, 2018).

O gerenciamento dos estudos e a triagem inicial foram realizados com o auxílio do *software* Zotero (*https://www.zotero.org/*), o que permitiu a remoção de duplicatas e a seleção dos estudos mediante a leitura de títulos e resumos. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos elegíveis e a extração dos dados de forma descritiva, com posterior organização em número, autoria, título, delineamento e principais conclusões. Essa sistematização permitiu a análise crítica de diferentes abordagens e posterior discussão dos resultados.

3 RESULTADOS

A busca inicial retornou 120 estudos nas bases de dados, dos quais 50 foram selecionados após a aplicação dos filtros preliminares. Concluída a identificação e remoção de duplicatas, iniciou-se a etapa de triagem a partir da leitura de títulos e resumos, seguida da análise completa por pares. Dessa forma, excluíram-se os estudos com enfoque genérico em gestão de resíduos e/ou serviços de saúde, bem como os que não convergiam com a área temática desta pesquisa. Ao final, selecionaram-se 11 artigos para compor o *corpus* desta revisão e responder à questão de pesquisa, conforme detalhado no fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos.



Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0038

Fonte: adaptado de Page *et al*. (2021).

Com base na análise dos artigos que compõem esta revisão, realizou-se uma caracterização dos estudos aqui incluídos (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos.

N	Autores/ano	Título	Delineamento	Principais conclusões
N1	Sanches *et al.*, 2018	Resíduos de serviços de saúde: conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa	O estudo revelou desconhecimento significativo por parte dos enfermeiros em etapas críticas do manejo de resíduos, tornando o gerenciamento correto um grande desafio na rotina desses profissionais que atuam na Atenção Básica
N2	Delevati *et al.*, 2019	Desafios na gestão de resíduos de estabelecimentos de saúde públicos perante a RDC 222/18	Estudo exploratório, descritivo, transversal de abordagem quantitativa	A gestão de Resíduos de Serviços de Saúde apresenta fragilidades operacionais e estruturais. Assim, para que a RDC 222/18 seja cumprida de forma eficaz, faz-se necessário investir em educação permanente dos profissionais
N3	Ferreira *et al.*, 2024a	Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde: conexões com o cuidado de enfermagem sustentável	Pesquisa qualitativa de abordagem analítica	O descarte e a gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) estão diretamente ligados a um modelo de cuidado sustentável. Os profissionais apontam que a base para isso é o conhecimento, o uso consciente de materiais, a economia na saúde e a preservação da qualidade no atendimento ao paciente
N4	Moreira; Gunther, 2016	Gestão de resíduos sólidos em unidades de atenção primária à saúde: aplicação de uma ferramenta de facilitação	Pesquisa descritiva de desenvolvimento tecnológico	O instrumento avaliado demonstrou ser prático e eficiente, pois conseguiu simplificar o cumprimento das complexas normas regulatórias atuais. Ele se provou útil para mapear falhas, sugerir correções e monitorar a qualidade da gestão de resíduos, tarefas geralmente atribuídas a enfermeiros
N5	Bento *et al.*, 2017	Gestão de resíduos de serviços de saúde sob a perspectiva dos profissionais de enfermagem	Pesquisa exploratória e descritiva de abordagem mista	Os resultados apresentam a perspectiva dos profissionais de enfermagem sobre o desafio das instituições de saúde em relação à educação permanente, com abordagem voltada ao PGRSS, à segurança no trabalho e ao meio ambiente
N6	Ferreira *et al.*, 2024b	Enfermagem e gestão de resíduos em serviços de saúde: desvelando significados no contexto hospitalar	Pesquisa qualitativa de abordagem analítica e interpretativa	A complexidade dos significados atribuídos às práticas de gerenciamento de resíduos de saúde sinaliza a dialógica entre a fragilidade de conhecimento dos profissionais de enfermagem e suas percepções ampliadas sobre

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0038

				os impactos que podem exercer nessa realidade
N7	Ferreira *et al.*, 2024c	Complexidades da enfermagem na gestão de resíduos de serviços de saúde em hospitais	Pesquisa qualitativa de abordagem analítica	O gerenciamento de RSS no ambiente hospitalar é realizado pelos profissionais de enfermagem sob uma perspectiva complexa, cujas dimensões envolvem fatores intervenientes que abrangem desde a segurança do profissional e do paciente até a saúde da população e a preservação do meio ambiente
N8	Uehara; Veiga; Takayanagui, 2019	Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em hospitais de Ribeirão Preto (SP), Brasil	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa	Os resultados evidenciaram inadequações e um manejo incipiente dos resíduos, além do desconhecimento técnico sobre o gerenciamento correto por parte dos profissionais responsáveis pela elaboração e execução do PGRSS
N9	Gonçalves *et al.*, 2020	Mapeamento de fontes geradoras de resíduos de serviços de saúde através da utilização de SIG	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa e espacial	A correlação entre a incidência de RSS na cooperativa de recicláveis e o mapeamento de suas fontes geradoras via software QGIS pode otimizar as ações de fiscalização. Essa estratégia contribui para a preservação da saúde ambiental e, fundamentalmente, para a segurança dos profissionais que atuam diretamente no gerenciamento desses resíduos
N10	Patricio; Amorim; Borges, 2022	O descarte incorreto de resíduos sólidos em um centro cirúrgico: um problema ambiental, econômico e social	Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa	Observa-se a necessidade de implantar ações, como a disponibilização de lixeiras em quantidade e locais adequados para atender às diferentes etapas do ato cirúrgico. Adicionalmente, ressalta-se a importância da capacitação da equipe, visando à conscientização e à adesão às práticas corretas de segregação e descarte dos materiais
N11	Koch; Siegloch; Agostinetto, 2022	Gerenciamento de resíduos de serviço de saúde pelos cirurgiões-dentistas no Planalto Serrano Catarinense	Pesquisa descritiva, transversal de abordagem quantitativa	Torna-se imperativo fomentar práticas de educação permanente que qualifiquem a formação e a atuação profissional na gestão de RSS, além de impulsionar a implementação e o efetivo funcionamento do plano municipal de gerenciamento de resíduos

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Diante dos estudos selecionados, observa-se o predomínio de publicações nos anos de 2019 e 2024, impulsionado pela recente necessidade de discussões sobre sustentabilidade na saúde. Quanto ao delineamento metodológico, houve uma prevalência de pesquisas descritivas e exploratórias com abordagem quantitativa (n = 6), seguidas por abordagens qualitativas analíticas (n = 3), métodos mistos (n = 1) e desenvolvimento tecnológico (n = 1). Ademais, a enfermagem figurou como a principal categoria profissional investigada na maioria das produções.

A partir da análise das principais conclusões dos estudos incluídos, os desafios e as falhas na gestão de resíduos evidenciam-se pelas limitações estruturais, metodológicas e

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0038

de fiscalização na implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e das normativas vigentes. Além disso, o ritmo acelerado do cotidiano assistencial induz à tomada de decisões imediatistas e a falhas de segregação. Somado a isso, evidenciam-se as fragilidades no que se refere à educação permanente dos profissionais, caracterizadas pelo desconhecimento técnico sobre o manejo correto e sustentável. Tais empecilhos reforçam a necessidade de integrar a gestão de resíduos à segurança do paciente, à saúde do trabalhador e à preservação ambiental no cenário institucional.

4 DISCUSSÃO

Embora a implementação do PGRSS seja uma exigência consolidada, observa-se que os programas existentes frequentemente carecem de uma estruturação metodológica que viabilize sua aplicação prática e sistemática. Essa lacuna compromete a eficácia das ações, uma vez que o controle de riscos e a mitigação de problemas dependem diretamente da viabilização técnica das exigências normativas em cada etapa do fluxo. Portanto, a inexistência de diretrizes de planejamento bem delineadas não apenas fragiliza a segurança sanitária, mas também inviabiliza a redução de resíduos na fonte e a consequente otimização dos recursos financeiros (Moreira; Gunther, 2016; Uehara; Veiga; Takayanagui, 2019).

Outrossim, observa-se uma insuficiência na fiscalização por parte dos órgãos competentes quanto à execução das condutas de manejo e à efetiva implementação do PGRSS nas unidades de saúde. Paralelamente, é imperativo ressaltar que a aplicação desse plano nos ambientes institucionais transcende a conformidade burocrática, atuando como um instrumento de biossegurança necessário para a preservação da saúde ocupacional e a proteção da comunidade externa (Koch; Siegloch; Agostinetto, 2022).

A rotina assistencial e as demandas excessivas de cuidado impulsionam um ritmo de trabalho acelerado, no qual a escassez de tempo atua como um fator determinante nos processos de tomada de decisão (Gonçalves *et al*., 2020). Essa celeridade cotidiana frequentemente induz o profissional a priorizar a agilidade em detrimento do rigor técnico, resultando em práticas como o provisionamento de materiais em quantidades superiores ao necessário e o consequente desperdício de insumos. Esse cenário favorece a segregação inadequada dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), uma vez que a pressa e a redução da atenção no momento do descarte elevam a ocorrência de equívocos operacionais (Patricio; Amorim; Borges, 2022).

Tais falhas não apenas comprometem a eficácia das etapas de coleta e tratamento, como também potencializam riscos de contaminação ambiental e acidentes ocupacionais, ameaçando a integridade da equipe de saúde e da comunidade externa (Ferreira *et al*., 2024a; Ferreira *et al*., 2024b; Ferreira *et al*., 2024c).

Outro fator que inviabiliza práticas sustentáveis é a falha na capacitação dos profissionais, a qual está associada a elevadas cargas de trabalho e à fragilidade na estruturação dos PGRSS. (Sanches *et al*., 2018). Nesse sentido, frequentemente, os treinamentos institucionais focam em procedimentos de assistência direta ao paciente, deixando o descarte de materiais em segundo plano. Assim, para reduzir erros sistêmicos e o desperdício, é necessário que a educação seja permanente e contextualizada, ajudando o profissional a compreender a importância e o impacto de cada descarte (Delevati *et al*., 2019; Ferreira *et al*., 2024a).

Segundo Moreira e Gunther (2016) e Bento *et al*. (2017), a RDC nº 222/2018 reforça a obrigatoriedade de estratégias de educação permanente que visem orientar, conscientizar e engajar todos os envolvidos no ciclo dos resíduos, garantindo que o manejo seguro se consolide como uma prática de biossegurança indissociável da assistência.

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0038

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) é uma exigência normativa dos serviços de saúde, entretanto, sua efetivação enfrenta barreiras operacionais e estruturais persistentes. Nesse contexto, o gerenciamento de resíduos se configura como um fenômeno complexo que exige uma visão ampliada da gestão do cuidado, reconhecendo que falhas estruturais e comportamentais comprometem diretamente a segurança ocupacional, a saúde pública e a sustentabilidade financeira das instituições.

Como limitação deste estudo, aponta-se a seleção restrita a duas bases de dados e a inclusão apenas de artigos de acesso aberto na íntegra, o que pode ter omitido produções relevantes publicadas em periódicos com acesso restrito. Sendo assim, recomenda-se a realização de pesquisas ampliadas que avaliem, na prática diária, o impacto do manejo de resíduos.

Diante desse cenário, conclui-se que a superação desses desafios requer não apenas o cumprimento efetivo da RDC nº 222/2018, mas a integração estratégica entre o investimento em infraestrutura e a aproximação com os órgãos de vigilância sanitária. Além disso, a avaliação do impacto real da educação permanente na melhoria desses fluxos deve ser priorizada, visando consolidar uma cultura de gerenciamento que garanta a qualidade de vida da população e a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BENTO, D. G. *et al.* Gestão de resíduos de serviços de saúde sob a perspectiva dos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-07072017006680015. Acesso em: 22 jul. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília: MS, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/rdc-222-de-marco-de-2018-comentada.pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

DELEVATI, D. dos S. *et al.* Desafios na gestão de resíduos de estabelecimentos de saúde públicos perante a RDC 222/18. **Saúde em Debate**, v. 43, spe3, p. 190-199, dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042019s314. Acesso em: 22 jul. 2026.

FERREIRA, M. J. C. *et al.* Enfermagem e gestão de resíduos em serviços de saúde: desvelando significados no contexto hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, e20230136, 2024b. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230136. Acesso em: 22 jul. 2026.

FERREIRA, M. J. C. *et al.* Complexidades da enfermagem na gestão de resíduos de serviços de saúde em hospitais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 6, 2024c. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0391. Acesso em: 22 jul. 2026.

FERREIRA, M. J. C. *et al.* Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde: conexões com o

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0038

cuidado de enfermagem sustentável. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, 2024a. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2023-0229en. Acesso em: 22 jul. 2026.

GONÇALVES, C. da S. *et al.* Mapeamento de fontes geradoras de resíduos de serviços de saúde através da utilização de SIG. **Sociedade & Natureza**, v. 32, p. 17-27, 13 jan. 2020b. Disponível em: https://doi.org/10.14393/sn-v32-2020-46378. Acesso em: 22 jul. 2026.

KOCH, B.; SIEGLOCH, A. E.; AGOSTINETTO, L. Gerenciamento de resíduos de serviço de saúde pelos cirurgiões-dentistas no Planalto Serrano Catarinense. **Interações (Campo Grande)**, p. 959-977, 22 dez. 2022.
Disponível em: https://doi.org/10.20435/inter.v23i4.3597. Acesso em: 22 jul. 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018. Acesso em: 22 jul. 2026.

MOREIRA, A. M. M.; GÜNTHER, W. M. R. Gestão de resíduos sólidos em unidades de atenção primária à saúde: aplicação de uma ferramenta de facilitação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.0646.2768. Acesso em: 22 jul. 2026.

NASCIMENTO, P. M. P. do. Gestão de resíduos sólidos em serviços de saúde. **Ambiente & Educação**, v. 25, n. 3, p. 455-480, 21 jan. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.14295/ambeduc.v25i3.9620. Acesso em: 22 jul. 2026.

OLIVEIRA, A. W. C. **Recuperação da informação em saúde**. Convergências em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, p. 100-134, 10 jul. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447. Acesso em: 22 jul. 2026.

PAGE, M. J. *et al*. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [s. l.], v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Acesso em: 22 jul. 2026.

PATRICIO, K. P.; AMORIM, A. R.; BORGES, B. Z. R. O descarte incorreto de resíduos sólidos em um centro cirúrgico: um problema ambiental, econômico e social. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, 6 jun. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-41522020305. Acesso em: 22 jul. 2026.

RIZZON, F.; NODARI, C. H.; REIS, Z. C. dos. Desafio no Gerenciamento de Resíduos em Serviços Públicos de Saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 04, n. 01, p. 40-54, 1 jun. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5585/rgss.v4i1.141. Acesso em: 22 jul. 2026.

SANCHES, A. P. M. *et al.* Resíduos de serviços de saúde: conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2367-2375, out. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0244. Acesso em: 22 jul. 2026.

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0038

SOUZA, M. R. C. de; CANCIGLIERI, O. Práticas sustentáveis em gestão de resíduos de serviços de saúde: uma revisão. **MIX Sustentável**, v. 7, n. 2, p. 41-56, 19 abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.29183/2447-3073.mix2021.v7.n2.41-56. Acesso em: 22 jul. 2026.

UEHARA, S. C. da S. A.; VEIGA, T. B.; TAKAYANAGUI, A. M. M. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em hospitais de Ribeirão Preto (SP), Brasil. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 24, n. 1, p. 121-130, fev. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-41522019175893. Acesso em: 22 jul. 2026.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND - UNICEF. **Health-Care Waste Management.** Research and writing: Desiree Raquel Narvaez, Ella Maria Whitman. Guidance: Abheet Solomon. Additional review: Ranjit Dilman, Ute Pieper, Ruth Etzel. New York: UNICEF, 2025. Disponível em: https://ceh.unicef.org/sites/default/files/2025-12/251208_HCWM.pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - OMS. **Global analysis of health care waste in the context of COVID-19**: status, impacts and recommendations. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240039612. Acesso em: 22 jul. 2026.